

Mês de junho- 2022

Resumo - Cenário Macroeconômico

No mês de junho, a preocupação com as pressões inflacionárias continuou dominando, em especial após as divulgações de dados de inflação acima do esperado nos Estados Unidos e na Europa. Como resultado, os principais bancos centrais sinalizaram a necessidade de apertos monetários mais intensos. Nos EUA, o Fed elevou a taxa básica de juros para o intervalo entre 1,50% e 1,75% ao ano e foi enfático no discurso de manutenção do ritmo do aumento. A narrativa do mercado mudou de forma rápida e acentuada, do medo da inflação, para o receio de uma recessão global.

Diante deste cenário desafiador de inflação e juros, além da perspectiva de atividade econômica mais fraca, a maioria dos índices de Bolsas internacionais fechou o mês no território negativo. O S&P 500 e o MSCI World tiveram queda de -8,39% e -8,77% e já no ano já acumulam perdas de -20,58% e -21,21% respectivamente.

Na Europa, se desenha um cenário energético bastante difícil. A Rússia reduziu cerca de 60% o fluxo de gás para o continente. O impacto imediato é a alta dos preços, que exerce pressão altista na inflação e baixista no crescimento.

No Brasil, a inflação continua pressionada sem sinais de arrefecimento. O Banco Central aumentou a taxa de juros Selic em 50 bps, de 12,75% para 13,25% e continuou sinalizando a proximidade do final do ciclo. Na renda variável, o Ibovespa seguiu a dinâmica das perdas dos índices internacionais, além de ter sido afetado negativamente pelo recuo nos preços das commodities, com performance negativa em -11,50%.

Já com relação ao câmbio, o real depreciou frente ao dólar, devido à piora do risco fiscal e do aumento das taxas de juros nos EUA. O dólar subiu aproximadamente 10,77% no mês e no ano segue com queda de 6,14%.

Fontes de consulta:

<https://www.bradescoasset.com.br>

<https://www.santanderassetmanagement.com.br/conteudos>

<https://www.sulamericainvestimentos.com.br/produtos/palavra-do-gestor/>